

MEU BAIRRO



MINHA RUA



Caro (a) Munícipe,

O projeto “Meu Bairro, Minha Rua” nasce da vontade de encontrar soluções e trazer a Vila Nova de Gaia uma visão de futuro projetada por cada cidadão.

A recolha de contributos levou, numa primeira fase, a intervenções para a melhoria contínua do espaço público, garantindo que as preocupações da comunidade sejam sinónimo de um processo de revitalização permanente e participado por todos.

Mas não estamos sozinhos: para além do esforço conjunto de todos os gaienses, contamos ainda com a colaboração do Instituto Padre António Vieira (IPAV) que nos traz a metodologia Ubuntu e novos desafios individuais e coletivos de entreaajuda.

Através desta aposta no envolvimento e na participação ativa na gestão do espaço público, não queremos apenas que o “Meu Bairro, Minha Rua” seja um motor de desenvolvimento urbano: queremos, acima de tudo, que funcione como alavanca de relações de vizinhança que se identificam na partilha de **objetivos, de propostas, de mudanças e de um futuro em construção** permanente.

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Eduardo Vítor Rodrigues



Da indiferença ao cuidado mútuo

As nossas cidades foram-se tornando, muitas vezes, espaços de anonimato e de indiferença. A pressa dos dias, as mil coisas a fazer, a desconfiança face a quem não conhecemos ou o espírito egoísta de “condomínio fechado” ameaçam a nossa riqueza maior: ser comunidade. Precisamos de estar atentos para não nos deixarmos levar nesta voragem de destruição dos laços essenciais que nos deveriam unir, numa cultura de proximidade e de cuidado mútuo.

Em boa hora, a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia identificou este desafio e tem vindo a desencadear iniciativas que reforçam, a nível local, os vínculos sociais entre os gaienses. “Meu Bairro, Minha Rua” é um desses exemplos felizes que importa consolidar e fazer crescer. O IPAV associa-se com particular gosto e empenho a essa dinâmica, com uma pequena contribuição a partir da sua metodologia Ubuntu, que sublinha o conceito de interdependência e da necessidade de criar e reforçar laços. Com efeito, Ubuntu significa “eu sou porque tu és; eu só posso ser pessoa através das outras pessoas” e serviu também de inspiração a Mandela para construir uma “sociedade arco-íris”. Esta sabedoria é cada vez mais necessária para os nossos dias.

Acreditamos que, com particular empenho das novas gerações, a partir das escolas e de outros espaços de socialização, se poderá reconstruir um sentido de comunidade, que envolva todo/as, sem deixar ninguém para trás. Esse movimento essencial para o nosso futuro, onde possamos (re)aprender a viver juntos, a cuidar uns dos outros e do planeta que nos sustenta, começa a nível local, no nosso bairro, na nossa rua, ou no nosso prédio. Gaia sabe disso e diz “presente”. Assim, somar-nos-emos ao seu desígnio de construir confiança e capital social. Com ela e os seus cidadãos e instituições, partilharemos esse caminho de construção do futuro desejado por todos.

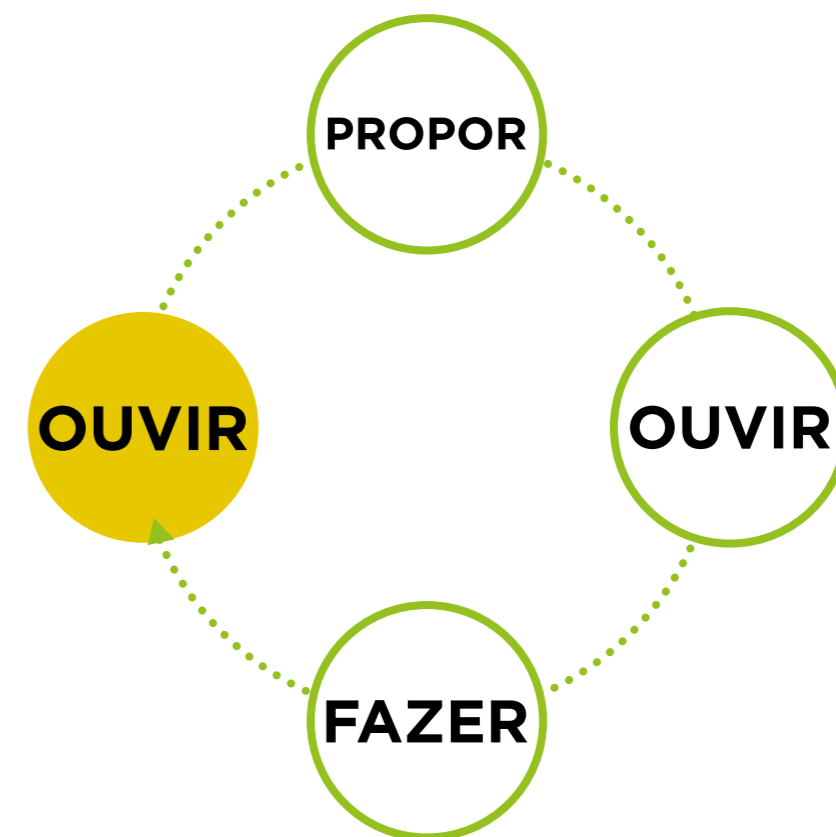
Instituto Padre António Vieira
Rui Marques



Um futuro em construção permanente

Um projeto feito para e com os cidadãos

Com o envolvimento e a participação ativa de todos na gestão do espaço público e em articulação com as várias áreas municipais (das obras à mobilidade, do ambiente à segurança, entre outras), os problemas vão-se transformando em soluções e as intervenções vão materializando as sugestões e preocupações dos gaienses.

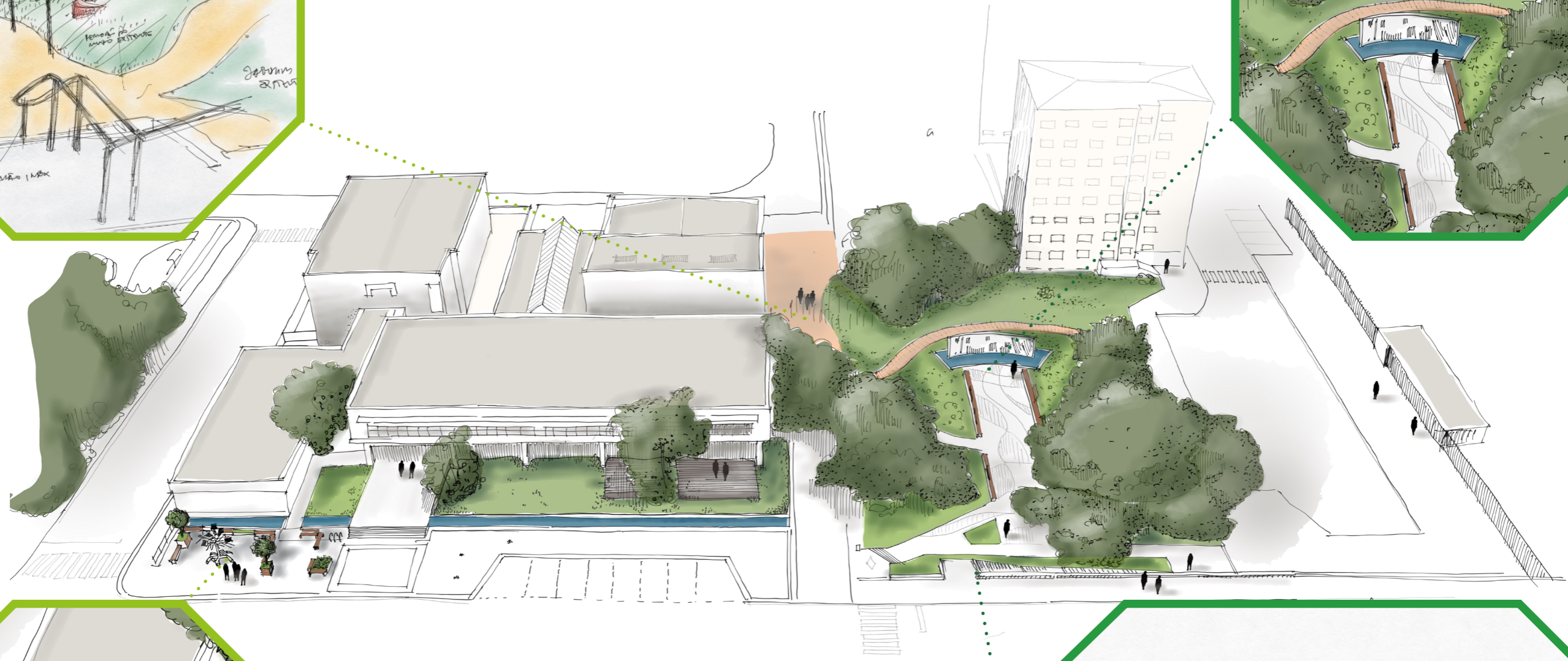
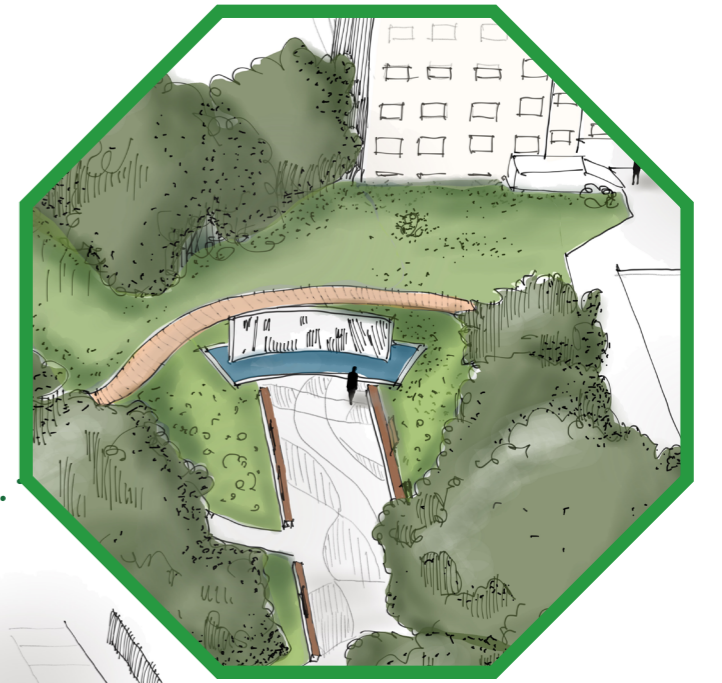


Nasce uma nova forma de viver o bairro, com todas as realidades e desafios, dando lugar a uma nova gestão das diferenças e das semelhanças dentro de um projeto de todos. Nesse sentido, surge a filosofia Ubuntu como ferramenta agregadora para a construção de pontes familiares, a aproximação de gerações e a união de diferentes culturas.

Com os alicerces na cooperação e no diálogo, o “Ubuntu no Bairro” integra um conjunto de atividades que abrange a comunidade escolar, o universo familiar, a realidade empresarial e o território como mapa de ligação entre os seus habitantes.

A valorização e a proteção das áreas comuns, a partilha de responsabilidades e desafios, o encontro de ideias, soluções e objetivos são os materiais de construção e ampliação de um bairro melhor, mais bonito e mais seu.





Falamos com...

Pedro
(sócio-gerente do café Garfo)

“Olhamos para o jardim e parece que estão todos a conviver, os miúdos a jogar à bola mesmo ao lado das pessoas mais velhas. Finalmente colocaram uma **nova passadeira**. Foi uma boa medida.”



Cristina
(funcionária do café Casa da Mãe Joana)

“Os idosos têm melhor acesso ao **jardim que, agora, com novos bancos parece uma sala de estar.**”

Tiago, Sofia, Catarina, Gabriela e Beatriz
(estudantes da ESAG- Escola Secundária Almeida Garrett)

“A **rampa** foi uma boa ideia, agora temos dois caminhos para chegar ao mesmo sítio. **É importante porque ajuda as pessoas com mobilidade reduzida.**”

Maria e Maria Luisa
(desempregada e reformada)

“A **rampa melhorou muito o acesso ao jardim**. Era complicado subir as escadas, principalmente com os sacos de compras.”



Maria e Mariana
(estudantes da ESAG)

“Já vínhamos antes para o jardim, agora está mais agradável. **Arranjaram os bancos e o espaço verde está mais cuidado.**”



Falamos com...

Tiago, Sofia, Catarina, Gabriela e Beatriz
(estudantes da ESAG)

“Quando saímos da Biblioteca, às vezes ficamos à espera de alguém. **No parklet é melhor porque podemos conviver e estar com os amigos.**”



ESPELHO DE ÁGUA

O mural de azulejos teve origem num concurso para alunos da ESAG. A obra vencedora representa, na parte frontal, a degradação do ambiente e, na parte posterior, uma possível solução com a recuperação da biodiversidade.

o autor da obra...
João Sá

“As preocupações ambientais foram a grande inspiração desta obra. Agora, talvez fosse mais otimista, mas esta obra representa o crescimento da urbanização que vai cobrindo a natureza.

A verdade é que a reabilitação de espaços verdes em Gaia tem sido ótima. Este é um trabalho com uma mensagem de futuro. Se experimentar ler os painéis da direita para a esquerda, terá uma leitura diferente, mais otimista. Já na altura pensei que seria interessante inverter os lados.

Depois destes anos todos, olhar para aqui e ver tudo cuidado deixa-me feliz. **Está mais bonito e a água dá-lhe um brilho especial.** Percebe-se que foi tratado e que as cores estão mais expressivas. Que maravilha!”

Falamos com a Comunidade Educativa...

Construção da Cantina na EB J. Nicolau de Almeida

“Consideramos esta requalificação bastante positiva, que de certeza vai melhorar consideravelmente o quotidiano dos alunos, tanto pelo melhoramento do piso no exterior da escola, como com as obras da nova cantina.

A cantina em funcionamento vai trazer uma melhor eficácia e segurança alimentar, permitindo verificar, in loco, a qualidade dos alimentos que são utilizados na confeção das refeições, bem como controlar a forma como são confeccionados.”

Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação

Ubuntu na escola

“Este modelo contribuirá para o (re)conhecimento individual na relação com os outros, como desencadeadores de bem estar e realização enquanto Seres Humanos.”

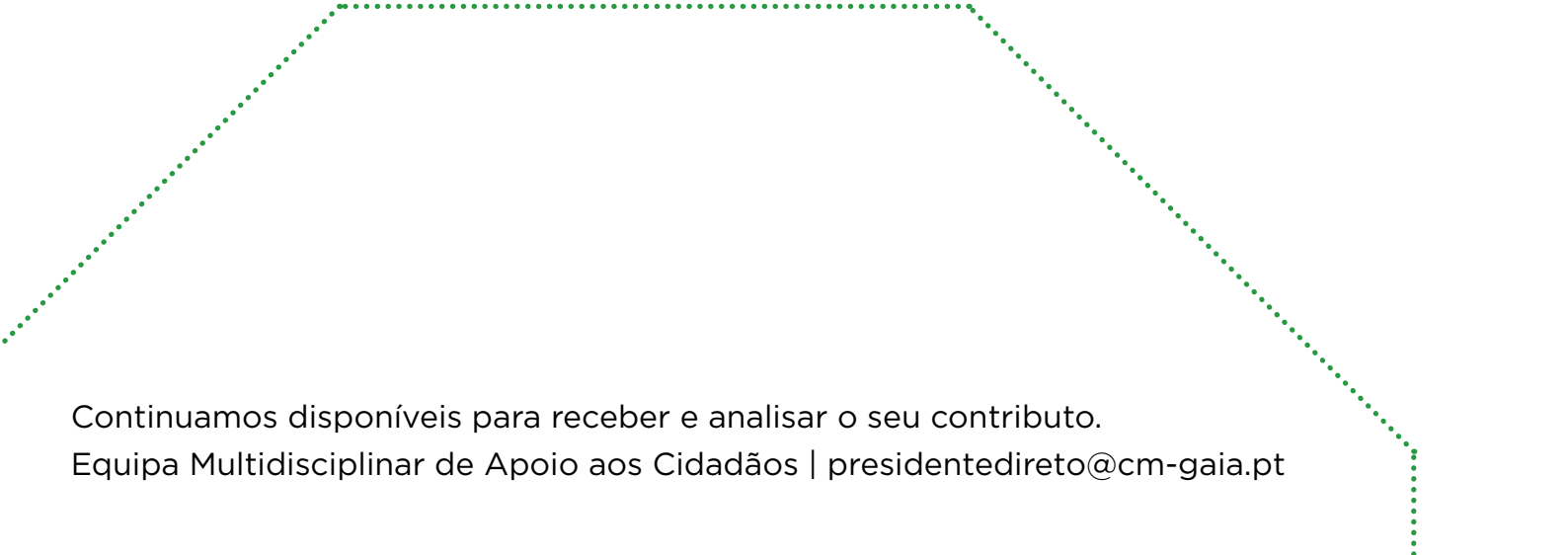


“O projeto UBUNTU pode fomentar futuramente uma maior “preocupação com o outro” porque nos leva a refletir, consciencializarmo-nos, implicar-nos, desta forma seremos confrontados com a importância do que somos na vida uns dos outros e no seu bem estar.

Educar é um processo construtivo ao longo da vida, onde todos podem (e devem) crescer. Ao envolver os professores haverá uma maior sensibilização e um desejo de “fazer algo melhor, juntos”. Ao mesmo tempo, os alunos serão os disseminadores vivos do que ouvirem, pensarem, refletirem, transmitindo, construindo pontes e laços com a sua família.”

Maria Manuela Vieira Machado,
Diretora do Agrupamento de Escolas Soares dos Reis





Continuamos disponíveis para receber e analisar o seu contributo.
Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Cidadãos | presidentedireto@cm-gaia.pt